

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

SUSIANE ASSAYAG DA SILVA

**A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE PARA A AQUISIÇÃO DE
HABILIDADES NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DO 1º E 2º PERÍODO DA
EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PARINTINS**

**Parintins – Am
2023**

SUSIANE ASSAYAG DA SILVA

**A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE PARA A AQUISIÇÃO DE
HABILIDADES NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DO 1º E 2º PERÍODO DA
EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PARINTINS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
em Pedagogia, pela Universidade do Estado do
Amazonas apresentado como exigência para
obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Parintins – AM

2023

SUSIANE ASSAYAG DA SILVA

**A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE PARA A AQUISIÇÃO DE
HABILIDADES NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DO 1º E 2º PERÍODO DA
EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PARINTINS**

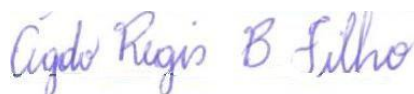
Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
em Pedagogia, pela Universidade do Estado do
Amazonas apresentado como exigência para
obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Aprovado em: 04/04/2023

BANCA EXAMINADORA



Profª Dra. Georgina Terezinha Brito de Vasconcelos
Universidade do Estado do Amazonas



Profº MSc Ágdo Régis Batista Filho
Universidade do Estado do Amazonas



Profª MSc. Francisca Keila de Freitas Amoêdo
Universidade do Estado do Amazonas

DEDICATÓRIA

Dedico aos meus amados pais e irmã, pois foram os responsáveis pela minha trajetória, que embora muitas vezes exaustiva, sempre foram a força necessária para a continuidade desse processo.

Dedico também as minhas filhas Jasminny e Manuela, ao meu filho Théo, que tiveram que dividir o tempo dedicado a eles com este trabalho, e também ao meu esposo que me apoiou nessa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que iluminou minha caminhada, dando-me sabedoria para que nos momentos mais exaustivos, de medo e ansiedade, pudesse criar forças a partir da fé imensa que me sustenta e continuar acreditando que eu seria capaz de chegar até aqui.

Aos meus filhos: Jasminny, Manuela e Théo, os bens mais preciosos de minha vida, que são a minha motivação diária a não desistir dos meus sonhos e projetos. A minha família, amores da minha vida (Mãe, Pai, Esposo, Irmã e Cunhado), que foram essenciais e incansáveis nos momentos mais atribulados, e que sempre estiveram ao meu lado confiando na minha capacidade, com imenso amor, sendo meu sustento nas horas que mais precisei e preciso.

Aos amigos que a faculdade me presenteou, que foram essenciais nas horas que pensei em desistir, mas sempre incentivaram, dando força necessária para superar esses momentos, em especial minhas meninas: Lorena, Alessandra, Gabriele, e aos meus grandes amigos “Pedalokos”: Demóstenes e Fernandes, que compartilharam de muitos momentos importantes na universidade e na vida, contribuindo para o meu crescimento pessoal e profissional.

A minha querida amiga Renata Batalha, que nos últimos dias tem acolhido e dedicado seu tempo para estar junto no processo de finalização desse trabalho.

A Universidade Estadual do Amazonas – UEA pela excelência da qualidade de ensino e a todos os mestres que contribuíram com minha formação acadêmica e profissional durante a minha vida.

À minha orientadora Georgina, pela sua paciência e dedicação durante o projeto, sua contribuição foi de grande importância.

À minha querida Edilene, que durante esse processo acompanhou e contribuiu em todos os momentos que precisei, demonstrando comprometimento, incentivo, sensibilidade, tornando-se marcante em minha vida.

A todos meus colegas de curso, que compartilharam dias de luta incentivando mutuamente e tornando os dias mais leves, mesmo cada um no seu tempo, juntos alcançamos o nosso objetivo, ultrapassando todos os obstáculos.

A Escola Municipal São Pedro – Parananema, espaço esse que me recebeu de braços abertos em sua dependência sempre que solicitada para realização dos

estágios e de minha pesquisa, contribuindo de maneira significativa para o meu processo de formação, aos professores que compartilharam de suas experiências sempre com muito carinho e respeito, aos funcionários que estavam sempre disponíveis a somar nesse processo, e especialmente às crianças que foram marcantes na minha trajetória consolidando a escolha feita por mim no início dessa graduação.

E a todos sem exceção, que durante esse processo desafiador marcou minha vida com palavras positivas, desejando meu sucesso.

GRATIDÃO!

“A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõem”.

(Jean Piaget)

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo investigar a contribuição da psicomotricidade para a aquisição de habilidades de crianças no processo de alfabetização. Analisando as dificuldades de aprendizagem que as crianças desenvolvem quando não estimuladas de maneira que possam se desenvolver integralmente, considerando os três pontos básicos que são: o movimento, o intelecto e o afeto. Os objetivos que permearam esta pesquisa foram: Compreender a relação da psicomotricidade com as habilidades básicas para a alfabetização de crianças da Educação Infantil. Identificar atividades psicomotoras que contribuam na aquisição de habilidades para a alfabetização de crianças na educação infantil. Analisar as dificuldades enfrentadas pelas crianças que não desenvolveram as habilidades para alfabetização por meio da psicomotricidade. Os autores que nortearam a pesquisa foram: Ajuriaguerra (1983), Le Boulch (1983) e Nogueira; Carvalho; Pessanha (2007), assim como os demais que contribuíram para a construção deste trabalho. Na metodologia utilizou-se de pesquisa bibliográfica enfatizando os pontos importantes da temática, visando descobrir a importância que a Psicomotricidade tem no desenvolvimento do processo de alfabetização, de forma que haja o conhecimento básico para assim desenvolver-se a prática em sala de aula. Os sujeitos investigados foram 15 crianças do 1º e 2º período da educação infantil e 2 professores da educação infantil. A pesquisa realizada é de cunho qualitativo, com o método de abordagem fenomenológico, utilizando os instrumentos de coleta de dados as técnicas de observação participante e questionário com os professores. Compreende-se como a psicomotricidade contribui na aquisição de habilidades para a alfabetização, sendo esta a base para o desenvolvimento integral da criança no processo de ensino/aprendizagem através de atividades que permitam a criança conhecer a si mesma e o mundo em que vive, e desenvolvendo-se em todos os aspectos sejam eles motores e intelectuais.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Habilidades. Alfabetização.

ABSTRACT

This research aims to investigate the contribution of psychomotricity to the acquisition of children's skills in the literacy process. Analyzing the learning difficulties that children develop when not stimulated so that they can develop integrally, because we know that psychomotricity acts positively in the educational process of children through psychomotor activities that enable integral development considering the three basic points that are: movement, intellect and affection. The objectives that permeated this research were: To understand the relationship of psychomotricity with the basic skills for literacy of children in Early Childhood Education. Identify psychomotor activities that contribute to the acquisition of skills for the literacy of children in early childhood education. To analyze the difficulties faced by children who do not develop literacy skills through psychomotricity. The authors who guided the research were: Ajuriaguerra (1983), Le Boulch (1983) and Nogueira; Oak; Pessanha (2007), as well as the others who contributed to the construction of this work. In the methodology we used bibliographic research emphasizing the important points of the theme, aiming at the importance that Psychomotricity has in the development of the literacy process, so that there is basic knowledge to develop the practice in the classroom. The subjects investigated were 15 children from the 1st and 2nd period of early childhood education and 2 teachers from early childhood education. The research carried out is of a qualitative nature, with the phenomenological approach method, using the instruments of data collection, the techniques of participant observation and questionnaire with the teachers. Thus, we seek to understand how psychomotricity contributes to the acquisition of literacy skills, which is the basis for the integral development of the child in the teaching/learning process.

Keywords: Psychomotricity. Skills. Literacy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Amarelinha -----	27
Figura 2	Jogo da memória -----	28
Figura 3	Labirinto -----	28
Figura 4	Jogando futebol -----	29
Figura 5	Quebra cabeça na Educação Infantil -----	30
Figura 6	Autorretrato-----	30
Figura 7	Circuito motor -----	31
Figura 8	Ensaio de dança -----	31
Figura 9	Jogo de mímica -----	32
Figura 10	Pulando corda -----	33
Figura 11	Dança da cadeira -----	33
Figura 12	Atividade de sequência lógica -----	34
Figura 13	Massinha de modelar -----	35
Figura 14	Recorte e colagem na Educação Infantil -----	35
Figura 15	Bloco de montar -----	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Conhecimento sobre a psicomotricidade	43
Tabela 2	Contato com a psicomotricidade	44
Tabela 3	Desenvolvimento das habilidades	45
Tabela 4	Atividades psicomotoras	45
Tabela 5	Psicomotricidade e suas dificuldades	46
Tabela 6	Contribuições da psicomotricidade	47

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO I - REFERENCIAL TEÓRICO	16
1.1. PSICOMOTRICIDADE E AS HABILIDADES PARA ALFABETIZAÇÃO	16
1.1.2 Coordenação motora fina e viso-motora	18
1.1.3 Lateralidade	19
1.1.5 Organização temporal.....	19
1.2 PSICOMOTRICIDADE E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	20
1.2.1 Dislexia – Dificuldade de leitura.....	22
1.2.2 Discalculia – Dificuldade em matemática	22
1.2.3 Disgrafia – Dificuldade na escrita	23
1.2.4 Dispraxia – Dificuldades nas habilidades motoras.....	23
1.3 ATIVIDADES PSICOMOTORAS QUE CONTRIBUEM NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS.....	25
1.3.1 Amarelinha	26
1.3.2 Jogo da memória.....	26
1.3.3 Labirinto	27
1.3.4 Jogo de futebol	28
1.3.5 Quebra-cabeça	28
1.3.6 Autorretrato	29
1.3.8 Dança.....	30
1.3.9 Imitar	31
1.3.10 Pula corda	32
1.3.11 Dança da cadeira.....	32
1.3.12 Sequência lógica	33
1.3.13 Massinha de modelar	34
1.3.14 Recorte e colagem	34
1.3.15 Monta-monta	35
CAPÍTULO II - PERCURSO METODOLÓGICO	36
2.1 Caminho da pesquisa	36
2.2 Métodos de abordagem.....	36
2.3 Tipo de Estudo.....	37
2.4 Estratégias e Técnicas de Coleta de dados:	37
2.5 Contexto da pesquisa	37
2.6 Sujeitos da Pesquisa	38

CAPÍTULO III - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	39
3.1 Observações em sala de aula do 1º período da Educação Infantil	39
3.2 Quadro de Análise	41

INTRODUÇÃO

A pesquisa intitulada: “A contribuição da psicomotricidade para a aquisição de habilidades para alfabetização de crianças do 1º e 2º período da Educação Infantil de uma Escola Municipal de Parintins”, surgiu a partir de observações realizadas no período de estágio em sala de aula, onde percebeu-se a grande quantidade de crianças com dificuldades de aprendizagem assim como poucos recursos e estratégias utilizadas para a reverter essas dificuldades.

Considera-se esta pesquisa necessária, pois a alfabetização é um processo importante onde relacionada com a psicomotricidade que é um mecanismo facilitador para aquisição de habilidades psicomotoras, permite o desenvolvimento integral da criança, buscando melhores resultados a partir das práticas educativas em sala de aula.

A psicomotricidade tem tido um papel muito importante quando se trata do processo de ensino/aprendizagem de crianças nas séries iniciais, tendo em vista que não é um caminho fácil, nem para as crianças, nem para os educadores, principalmente quando nos referimos à base que é a Educação Infantil, pois é nela que ocorre o processo de alfabetização onde as crianças são estimuladas e preparadas para o desenvolvimento de habilidades que envolvem leitura e escrita, e que tem o objetivo de compreender como a psicomotricidade contribui na alfabetização, assim como a relação entre elas nesse processo, tendo em vista identificar atividades psicomotoras que demonstrem esse pensamento.

A partir das pesquisas realizadas em obras, e também nas análises feitas durante as observações e questionamentos aos professores, pôde assim perceber a relação que a psicomotricidade tem com o processo de alfabetização, e para entendermos melhor essas contribuições formulamos a seguinte pergunta: De que forma a psicomotricidade contribui para aquisição de habilidades na alfabetização de crianças da Educação Infantil? Busca-se então compreender essa contribuição, de maneira que possa assim validar o estudo apresentado, logo o trabalho está estruturado em 3 capítulos, onde o primeiro capítulo apresenta o referencial teórico onde aborda os seguintes tópicos: Psicomotricidade e as habilidades para alfabetização; Psicomotricidade e as dificuldades de aprendizagem; e Atividades psicomotoras que contribuem na alfabetização. O segundo capítulo aborda sobre a metodologia utilizada na pesquisa que foi de natureza qualitativa, de abordagem

fenomenológica. Utilizando-se de pesquisa bibliográfica, observação e entrevista. E o terceiro capítulo faz uma análise e reflexão das observações realizadas e dados coletados durante a pesquisa permitindo uma visão ampliada do eu se foi observado e o que foi relatado.

Desta forma, foi necessário um estudo aprofundado em relação á psicomotricidade e sua relação com a alfabetização, para que possamos compreender as contribuições que a psicomotricidade tem nesse processo visando o desenvolvimento integral da criança na aquisição de habilidades para a alfabetização.

CAPÍTULO I - REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. PSICOMOTRICIDADE E AS HABILIDADES PARA ALFABETIZAÇÃO

De acordo com a etimologia da palavra, Psicomotricidade é formada por dois termos distintos: *psyché* em grego, que significa “alma”, e a palavra latina *motorius* que significa “movimento”, desta forma define-se a psicomotricidade como o estudo do indivíduo tendo o movimento como aspecto centralizador. Pois a partir do movimento, o sujeito busca conhecer seus espaços, tendo o corpo como instrumento para assim relacionar-se adquirindo conhecimentos que lhe darão autonomia em seu desenvolvimento.

A psicomotricidade tem o objetivo de enxergar o ser humano em sua totalidade, nunca separando o corpo (cinestésico), o sujeito (relacional) e a afetividade; sendo assim, ela busca por meio da ação motora, estabelecer o equilíbrio desse ser, dando-lhe possibilidade de encontrar seu espaço e de se identificar com o meio do qual faz parte (GONÇALVES, 2011, p. 21).

Em meio aos objetivos descritos pelo autor, a compreensão de si mesmos, levam as crianças a se inserirem ao meio, compartilhar experiências, fortalecendo suas relações, e diante de suas ações adquirir conhecimentos que serão de base para o seu processo de aprendizagem.

No que se refere a psicomotricidade, o indivíduo para aprender, precisa sentir, pensar e agir, a psicomotricidade é a expressão de um pensamento pelo ato motor preciso, econômico e harmonioso (AJURIAGUERRA, 1983).

O movimento é a característica principal da psicomotricidade, e é através dele que a criança desde que nasce expressa seus sentimentos e emoções, realiza gestos corporais e buscam construir sua própria personalidade durante o seu processo de desenvolvimento, explorando e conhecendo o mundo onde vivem, e por meio do movimento aprendem sobre si e desenvolvem habilidades que possibilitam a interação com o mundo. “A psicomotricidade existe nos menores gestos e em todas as atividades que desenvolvem a motricidade da criança, visando ao conhecimento e ao domínio do seu próprio corpo” (ALVES, 2012, p. 144).

Busca-se uma maior compreensão sobre essa temática, visando a importância de se trabalhar o corpo e a mente, de modo que se desenvolvam habilidades a partir

do domínio que as crianças tenham sobre seu corpo através de suas experiências no meio em que estão inseridas.

A criança deve viver o seu corpo através de uma motricidade não condicionada, em que os grandes grupos musculares participem e preparem os pequenos músculos, responsáveis por tarefas mais precisas e ajustadas. Antes de pegar num lápis, a criança já deve ter, em termos históricos, uma grande utilização das mãos em contato com inúmeros objetos (FONSECA, 1993, p. 89).

Quando falamos de psicomotricidade e alfabetização, percebemos a interligação que ambas às áreas possuem diante do processo educacional, pois a criança na fase de alfabetização é toda movimento e quando se depara com outros grupos, relaciona os elementos cognitivos, motores e afetivos para assim se desenvolverem de maneira completa.

A alfabetização é o ponta pé inicial para futuros conhecimentos que a criança poderá adquirir no decorrer da vida escolar, é a etapa mais importante do ensino aprendizagem no qual a criança se apropria da leitura e escrita que são a base para aquisição de outros conhecimentos.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 20 de Dezembro de 1996 (Lei nº 9394/96) no seu art. 29 “a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, contemplando a ação da família e da comunidade.”

Faz-se necessário entender a alfabetização como um processo gradativo e contínuo, no qual durante esse processo é necessário que as crianças sejam estimuladas por meio da psicomotricidade de forma que auxiliem nesse momento de adaptação a uma nova realidade a qual estão inseridas. As áreas psicomotoras devem ser exploradas para que haja avanço da consciência corporal da criança assim como a aquisição de habilidades para que o progresso seja percebido, pois a criança necessita ter noção de movimento, espaço e tempo.

A estimulação psicomotora na Educação Infantil tem, então, por objetivo a utilização do corpo como via de comunicação com o mundo para colocar a criança em situações variadas de exploração e experimentação concretas, apropriando-se e resgatando sua memória

motora, cognitiva, emocional e social (GONÇALVES 2011, p. 25).

A partir da noção que a criança tem do seu próprio corpo, ela tem condições de desenvolver habilidades que auxiliarão no processo de aprendizagem, especificamente leitura e escrita, e para que as áreas psicomotoras sejam exploradas de maneira correta, é necessário conhecê-las para que assim sejam estimuladas corretamente.

De acordo com Freire (1984), as habilidades para serem desenvolvidas, precisam ser trabalhadas e estimuladas, vejamos abaixo cada uma delas:

1.1.1 Coordenação motora global

A Coordenação Motora Global ou também conhecida como Coordenação Motora Ampla, Grossa ou Geral está associada ao trabalho da musculatura ampla onde a criança realiza movimentos complexos com os braços, pernas ou corpo inteiro voltado a sua totalidade com o objetivo de alcançar o equilíbrio corporal, quanto maior o equilíbrio, mais precisa é sua coordenação motora global.

Dentre as tarefas que exigem a coordenação motora global está: correr, saltar, pular, subir, descer, dançar.

1.1.2 Coordenação motora fina e viso-motora

A coordenação motora fina é uma habilidade que está voltada ao domínio dos músculos pequeno, sendo eles: músculos das mãos, dos dedos, assim como os músculos que envolvem a boca e os olhos, e por meio de atividades específicas, a criança tenha o controle necessário para praticar atividades mais detalhadas que dependem dessa mobilidade, principalmente das mãos e pés.

Brandão (1984, p. 5) diz que a mão é como um dos instrumentos mais úteis para a descoberta do mundo, afirmando que ela é um instrumento de ação a serviço da inteligência. Não adianta somente ter coordenação motora fina, é preciso que haja o acompanhamento dos gestos das mãos para isso é necessário o auxílio da visão.

Dentre as habilidades desenvolvidas, está: recortar, escrever, desenhar, dar laço no sapato, fazer colagem, entre outros.

1.1.3 Lateralidade

Essa habilidade é responsável pela consciência dos hemisférios do corpo (esquerdo e direito), desta forma se desenvolve a noção dos lados da estrutura corporal da criança, permitindo que a partir desse conhecimento a criança possa desenvolver com mais firmeza sua coordenação.

Segundo Negrine (1986), o aspecto fundamental no desenvolvimento da lateralidade é que a criança não seja forçada a adotar esta ou aquela postura, mas que se criem situações em que ela possa expressar-se com espontaneidade e, a partir da experiência vivenciada com o próprio corpo, defina o seu lado dominante sem pressões de qualquer ordem do meio exterior.

1.1.4 Organização espacial

Essa habilidade desenvolve a relação da criança com seu mundo exterior, é a organização da criança no meio em que se insere, permitindo que desenvolva a consciência da relação do seu corpo e o espaço, é nada mais do que a orientação do corpo no espaço, situando-se para encontrar um determinado objeto ou pessoa.

“a exploração do espaço, começa no momento que a criança consegue os primeiros movimentos voluntários e os vai ampliando com a aquisição do engatinhar, da marcha e da verbalização. O espaço humano é todo orientado no sentido esquerdo, direito, acima, abaixo, longe e perto” (Giacomim 1985 apud Costa, 2009, p. 23).

1.1.5 Organização temporal

Essa habilidade permite que a criança avalie o tempo dentro da ação em que se insere, adquirindo a percepção do ritmo durante o processo, que permite diferenciar o tempo em suas atividades.

Segundo Meur e Staes (1991), a organização temporal é a capacidade de situar-se em função da sucessão dos acontecimentos (antes, após, durante) e da duração dos intervalos (noções de tempo longo e curto; noções de ritmo regular e irregular; noções de cadência rápida e lenta).

1.1.6 Esquema corporal

Habilidade que parte da consciência da criança sob o segmento do corpo (interna e externa), e se dá a partir da experiência vivenciada pela criança com base no conhecimento que tem sobre o próprio corpo e o mundo em que vive. Essa é a

base que a criança desenvolve o aspecto cognitivo para que tenha assim um domínio dos seus movimentos para aquisição dos conceitos referentes ao espaço e tempo.

Le Boulch (1983, p. 37) afirma que, o esquema corporal pode ser considerado como uma intuição de conjunto ou de um conhecimento imediato que temos do nosso corpo em posição estática ou em movimento, na relação de suas diferentes partes entre si, sobretudo nas relações com o espaço e os objetos que nos circundam.

As áreas psicomotoras são essenciais trabalhadas de maneira adequada para que sejam desenvolvidas as habilidades necessárias que ocorrem antes e durante o processo de alfabetização, possibilitando a criança através dos movimentos, o domínio do próprio corpo que darão a apropriação necessária da leitura e escrita, pois havendo uma integração entre corpo e mente a criança terá êxito no processo de aprendizagem.

1.2 PSICOMOTRICIDADE E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Ao iniciar a vida escolar, a criança tem uma bagagem de experiências, conhecimentos adquiridos a partir de suas relações familiares e sociais, e o professor têm a função de aprimorar esses conhecimentos adaptando as crianças a uma nova realidade, que visa dar continuidade ao processo a partir de novas relações e a socialização com um novo grupo social. A aprendizagem se refere a aspectos funcionais que são amadurecidas por meio da estimulação recebida pelo indivíduo ao longo de sua vida (JOSÉ E COELHO, 1997, p.11).

E é na Educação Infantil que as crianças são estimuladas e obtém as habilidades necessárias para se alfabetizar.

As dificuldades de aprendizagem têm aumentado consideravelmente nos últimos anos, o que tem sido um tanto preocupante, levando a refletirmos e discutirmos sobre o motivo da alta quantidade de crianças com baixo índice de aprendizagem no processo de alfabetização, que podem acontecer por diversos motivos como: o ambiente, a metodologia de ensino, ou até mesmo problemas familiares, pois estas dificuldades estão cada vez mais comuns, tornando-se um desafio para os educadores, alunos e familiares.

Segundo Smith e Strick (2001), as dificuldades de aprendizagem são problemas neurológicos que afetam a capacidade do cérebro para entender, recordar ou comunicar informações. Consideradas raras no passado, hoje o aumento tem sido constante e tem ligação externa à criança, ou seja, tem relação com o ambiente que ela está inserida, onde levantam-se questões emocionais, ambientais e até mesmo dificuldades com a metodologia aplicada pelo professor em sala de aula” (apud PEREIRA, 2022, p. 4).

A importância dessa reflexão é para que haja um acompanhamento preciso, para assim não atrapalhar o processo educacional do aluno como um todo, pois dependendo do que for identificado como dificuldade, ações podem ser desenvolvidas na própria sala de aula a fim de solucionar o problema. Os quais podem ocorrer tanto no início, como no decorrer do período escolar, onde os sinais podem aparecer conforme a criança vai interagindo ou não com o espaço escolar, e é importante que o professor esteja atento a tais sinais, assim como os familiares, para que possam resolver as dificuldades das crianças de modo que não interfira gradativamente no todo.

Muitas dificuldades podem surgir com uma aprendizagem falha na escola. Está certo que algumas habilidades motoras começam a ser desenvolvidas na família, mas não se pode negar a importância dos primeiros anos de escolaridade. Por outro lado, também há alunos que já vêm para a escola com problemas motores que prejudicam seu aprendizado e que não são sanados em nenhum momento, acarretando uma maior desadaptação escolar (OLIVEIRA, 2008, p. 39).

O professor tem um papel muito significativo nesse processo, pois ele enquanto mediador pode intervir diretamente, caso haja alguma dificuldade enfrentada pela criança.

A importância de investimentos na formação de professores alfabetizadores, para que possam compreender de fato o trabalho da psicomotricidade para o desenvolvimento da criança no processo de alfabetização, fazendo com que a aprendizagem seja significativa, pois quando se foca somente no intelecto, a educação é comprometida, de forma a interferir na formação integral da criança.

Segundo Valente (1999, p.31), “A educação não pode mais ser baseada no fazer que leve ao compreender”. Para tal, exige-se uma preparação e um planejamento minucioso

por parte dos docentes e da equipe pedagógica, onde é importante a reflexão de como transferir o conhecimento de forma clara e objetiva, despertando assim o interesse e a motivação no querer aprender, neste momento inicia-se o processo e o trabalho de mediação (apud ARAÚJO, 2022).

E está cada vez mais comum a preocupação dos professores diante das dificuldades de aprendizagem, pois quando a criança não é estimulada adequadamente e não se apropria das habilidades motoras necessárias o processo de aprendizagem é afetado de modo que o trabalho do professor se torne o ponto de mudança para reverter esse problema.

Quando a criança apresenta dificuldade para aprender a ler e a escrever muitas vezes são crianças que apresentam distúrbio psicomotor e pode ter sido gerado, também, por diversos outros comprometimentos. A educação psicomotora vem atuando na escola de forma a levar a criança a adquirir 23 melhores condições de aprendizagem e de autoconhecimento, formando a base para uma boa aprendizagem da leitura e da escrita (ALVES, 2016, p.35)

Vejamos algumas dificuldades de aprendizagem para compreendermos suas características, onde destacaremos as principais logo abaixo:

1.2.1 Dislexia – Dificuldade de leitura

A dislexia é um transtorno de aprendizagem que se caracteriza pela dificuldade na precisão (e/ou fluência) no reconhecimento das palavras, assim como na decodificação e soletração, identificada no processo de leitura e escrita, interferindo na memorização, pular linhas ao ler um texto, ou até mesmo a leitura lenta.

1.2.2 Discalculia – Dificuldade em matemática

Rotta (2006) afirma que, o conhecimento e as habilidades matemáticas fazem parte da nossa vida cotidiana, nas tarefas habituais ou relacionadas com o trabalho e nas ações sociais. E quando a criança apresenta dificuldades nessa área de conhecimento a principal característica apresentada é a falta de assimilação e compreensão de regras matemáticas, com números e cálculos, interferindo em qualquer ação que envolva número, como não entender enunciados de atividades, não conseguir identificar operações matemática, até mesmo fazer comparações e não entender sequências lógicas.

1.2.3 Disgrafia – Dificuldade na escrita

Disgrafia é o distúrbio da palavra escrita, que se caracteriza por uma leve incoordenação motora, muitas vezes tornando a escrita ilegível devido ao grafismo inadequado. Está associado à dislexia, onde a troca de letras acontece constantemente, assim como as palavras, gerando erros ortográficos, e dificuldades para escrever.

A pessoa disgráfica apresenta também uma série de outros sinais que dificultam o desenho das letras, e que por sua vez também causa esse tipo de problema. Entre estes sinais encontram-se uma postura incorreta do material a ser utilizado, que inclui a forma de segurar o lápis, a pressão insuficiente sobre o papel, e também um ritmo muito lento ou excessivamente rápido (BASTOS, 2013. p. 1).

1.2.4 Dispraxia – Dificuldades nas habilidades motoras

A principal característica é a dificuldade de coordenar o movimento, onde a criança tem problemas com atividades que requerem habilidades específicas como cortar, escrever, correr, pular.

Segundo Fonseca (2009), a dispraxia é uma perturbação cognitiva da atividade motora e sua representação mental, e assim, pode ocorrer não só em função dos aspectos neurológicos que regulam os fatores psicomotores como a tonicidade, controle da postura, lateralidade, organização espacial e temporal, praxia fina e global como também decorrente de fatores ambientais, familiares, educacionais e sociais (apud Pimenta, 2019).

A fase da alfabetização é o momento ideal para se trabalhar atividades que estimule o corpo, o correr, pular, rolar, chutar escalar, arremessar, dão suporte nas práticas em sala de aula, como: escrever, desenhar, reconhecer letras, números, formas. Pois se a criança possui alguma dificuldade para segurar o lápis, reconhecer, ordenar, atividades motoras podem sanar essas dificuldades de forma lúdica em sala de aula.

Molinari e Sens (2002) afirmam que: “a educação psicomotora na pré-escola e séries iniciais do ensino fundamental atua como prevenção. Com ela podem ser evitados vários problemas como a má concentração, confusão no reconhecimento de palavras, confusão com letras e sílabas e outras dificuldades relacionadas à alfabetização. Uma criança cujo esquema corporal é malformado não coordena bem os movimentos. Suas habilidades manuais tornam-se limitadas, a leitura perde a harmonia, o gesto vem após a palavra e o

ritmo de leitura não é mantido, ou então, é paralisado no meio de uma palavra”.

E a psicomotricidade é a peça-chave para solucionar tais questões, já que que como abordado acima, ela contribui para o desenvolvimento integral da criança, movimento, intelecto e afeto.

A psicomotricidade integra várias técnicas com as quais se pode trabalhar o corpo (todas as suas partes), relacionando-o com a afetividade, o pensamento e o nível de inteligência. Ela enfoca a unidade da educação dos movimentos, ao mesmo tempo em que põem em jogo as funções intelectuais. As primeiras evidências de um desenvolvimento mental normalmente são manifestações puramente motoras (OLIVEIRA, 2001, p. 9).

Piaget (1985), entende que a motricidade interfere na inteligência, antes da aquisição da linguagem, pois considera que o resultado de certa experimentação motora, integrada e interiorizada seja a base para o desenvolvimento de outras habilidades e capacidades.

É pela psicomotricidade que a inteligência se materializa, pois, por seu intermédio as percepções se afirmam, as imagens são elaboradas e se constroem as representações.

A criança com dificuldade de movimentos apresenta, com frequência, problemas na aprendizagem, nesse caso, as relações entre a motricidade e a organização psicológica não se verificam harmoniosa e sistemicamente, consubstanciando o papel da motricidade na preparação do terreno às funções do pensamento e da cognitividade.

É necessária uma formação adequada para os profissionais que atuam na Educação Infantil, para que possam compreender a importância de se trabalhar a psicomotricidade no processo de alfabetização, aliando corpo e o intelecto, pois estas práticas diminuem as dificuldades existentes, e esses resultados são perceptíveis a um curto espaço de tempo, proporcionando assim um significado maior na aquisição de conhecimento.

Não significa que o professor precisa se tornar especialista em psicomotricidade, mas é necessário o conhecimento básico sobre a temática para quando surgir uma dificuldade em seu aluno, possa identificar o problema motor e desenvolver as habilidades necessárias para solucionar o problema em sala de aula.

1.3 ATIVIDADES PSICOMOTORAS QUE CONTRIBUEM NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS.

Atividades psicomotoras lúdicas desenvolvem habilidades que permitem as crianças se expandirem integralmente preparando-as para desempenhar seu papel social de maneira satisfatória, visando a aquisição de conhecimentos através da experimentação e da construção de aspectos motores, afetivos e cognitivos.

FONSECA (1996, p.142) afirma que “(...) alfabetizar a linguagem do corpo e só então caminhar para aprendizagens triviais que mais são investimentos perceptivo-motor ligados por coordenados espaços temporal e correlacionado por melodias rítmicas de integração e respostas”.

Para isso, a criança necessita conhecer a si mesmo, pois ter o domínio do próprio corpo é a base para aprendizados complexos, para que assim tenha percepção do ambiente em que está inserido.

A prática desempenhada pelo professor alfabetizador conduz a criança a se inserir no ambiente educativo, e muito depende dele para se alcançar o objetivo da alfabetização.

Quando o professor atua visando a prática da psicomotricidade, substituindo exercícios que visam somente o intelecto, percebemos que o ensino-aprendizagem se torna facilitador, pois o professor possibilita a construção do conhecimento de forma atrativa, fazendo com que a criança tenha um interesse maior pelas atividades propostas.

Atividades repetitivas que acreditam estar trabalhando a psicomotricidade, como traçar pontilhados, copiar retas e curvas se tornam monótonos e cansativos, trabalhando apenas um aspecto da psicomotricidade (treino motor) e não a criança como um todo, dando uma falsa visão de produtividade.

A melhor forma de trabalhar a psicomotricidade com as crianças é por meio de atividades que despertem a curiosidade, a interação, que sejam atrativas e divertidas permitindo a troca com as demais crianças desenvolvendo a autonomia, cooperação, concentração e as habilidades que são essenciais para o seu desenvolvimento.

De acordo com as áreas psicomotoras, já citadas acima, veremos algumas atividades que desenvolvem as habilidades necessárias do alfabetizar, que segundo Piaget (1975), a prática lúdica valoriza o desenvolvimento infantil, pois as atividades lúdicas proporcionam o imaginário, a aquisição de regras e a apropriação do

conhecimento. “Para o autor, ao manifestar a conduta lúdica, a criança demonstra o nível de seus estágios cognitivos e constrói conhecimento” (KISHIMOTO, 2008, p. 32).

1.3.1 Amarelinha

A amarelinha é uma brincadeira muito conhecida onde pode auxiliar as crianças a desenvolverem habilidades motoras, cognitivas e sociais, tais como: organização do esquema corporal, organização espacial, coordenação viso-motora, coordenação global e fina, entre outras.

Essa atividade desenvolve as seguintes noções: número, medida, contagem, sequência numérica, avaliação de distância e força, percepção espacial, discriminação visual.

Figura 1. Amarelinha



Fonte: Psico Edu, 2023.

1.3.2 Jogo da memória

O jogo da memória é uma atividade que atua diretamente nas habilidades cognitivas da criança, como a estimulação visual, assim como na motricidade fina, organização espacial, entre outros.

Essa atividade desenvolve as seguintes noções: reconhecimento de objetos, formas e cores, concentração, raciocínio lógico.

Figura 2: Jogo da Memória



Fonte: Dedo Brinquedo, 2020.

1.3.3 Labirinto

O jogo labirinto é uma atividade que tem o objetivo de seguir caminhos em busca de uma saída, e que desenvolvem na criança as habilidades como: coordenação viso-motora, lateralidade, organização espacial, entre outros.

Além da coordenação motora, atividades com labirinto são ótimas para desenvolver a noção de planejamento e organização (Escola Educação, 2017). Essa atividade desenvolve também as seguintes noções: concentração, raciocínio lógico, estratégia

Figura 3: Labirinto



Fonte: Tempo Junto, 2017.

1.3.4 Jogo de futebol

O jogo de futebol é um atrativo para todas as idades, é um jogo coletivo que tem como objetivo fazer gols, contra o time adversário.

Segundo Junior (2023), “o jogo de futebol oferece uma oportunidade única de expressão, e conseqüentemente de observação, numa dinâmica de grupo onde podem estar envolvidas atividades físicas e emocionais intensas e concomitantes”.

O jogo de futebol desenvolve as habilidades como coordenação global, lateralidade, organização espacial e temporal, esquema corporal, dentre outros.

Essa atividade desenvolve também as seguintes noções: estimula a convivência, compreensão de regras, avaliação de distância e força.

Figura 4: Jogando Futebol



Fonte: Junior, 2023.

1.3.5 Quebra-cabeça

O quebra-cabeça é uma atividade que tem por objetivo a montagem de peças que se encaixam pra juntas formarem uma imagem completa.

Ela tem o objetivo de desenvolver habilidades como: coordenação viso-motora, a percepção, organização espacial, lateralidade, entre outros.

Também desenvolve noções como: capacidade de concentração, foco, raciocínio lógico, memória, resolução de problemas.

Figura 5: Quebra-cabeça na Educação Infantil



Fonte: Ideiaria Brinquedos, 2021.

1.3.6 Autorretrato

O autorretrato é uma atividade que estimula a criatividade da criança, possibilitando a criança a reconhecer suas individualidades e características, valorizando a sua forma de ser e de estar no mundo.

Desenvolve as seguintes habilidades: esquema corporal, lateralidade, coordenação motora global e fina, viso-motora.

Essa atividade desenvolve também as seguintes noções como: percepção das características, reconhecimento das partes do corpo, atenção, foco.

Figura 6: Autorretrato



Fonte: Bom Conselho, 2019.

1.3.7 Circuito

O circuito motor é uma atividade desenvolvida para trabalhar as capacidades e habilidades motoras da criança.

Essa atividade desenvolve habilidades como: esquema corporal, coordenação motora global, lateralidade, organização espacial e temporal.

A criança desenvolve noções de força, agilidade, flexibilidade, paciência, raciocínio lógico.

Figura 7: Circuito Motor



Fonte: Descomplica Ensina, 2017.

1.3.8 Dança

A dança é uma atividade que promove a expressão corporal através de diversos movimentos que utilizam o corpo como instrumento da prática e que contribuem para o desenvolvimento de várias habilidades, tais como: coordenação motora, esquema corporal, organização espacial e temporal entre outras.

Além das noções de força, flexibilidade, ritmo, criatividade.

Figura 8: Ensaio de Dança



Fonte: BAHIA, 2013.

1.3.9 Imitar

A imitação é uma atividade muito importante como instrumento de aprendizagem. Através da observação, dos gestos e expressões corporais a criança explora o mundo ao seu redor e adquire conhecimentos que permitirá desenvolver-se integralmente. (justificar o parágrafo)

Através da mímica a criança desenvolve as seguintes habilidades: o esquema corporal, a coordenação motora global, organização espacial e temporal, a lateralidade, entre outros.

Além disto, a criança adquire noções como: criatividade, interpretação, afetividade, raciocínio, atenção.

Figura 9: Jogo de mímica



Fonte: Pereira, 2020.

1.3.10 Pula corda

Pula corda é uma atividade muito popular, onde a criança com apenas uma corda estimula muitas habilidades além de brincar e se divertir com esta prática.

É uma atividade que pode ser feita individualmente ou em grupo, que também pode ser acompanhada de música.

Essa atividade desenvolve habilidades como: coordenação motora global, visomotora, esquema corporal, lateralidade, organização espacial e temporal, entre outros.

Também desenvolve noções de equilíbrio, agilidade, velocidade, resistência, atenção e foco.

Figura 10: Pulando corda



Fonte: Medina, 2017.

1.3.11 Dança da cadeira

A dança da cadeira é uma atividade coletiva que tem por objetivo fazer com que apenas uma criança fique sentada no final na brincadeira.

Desenvolve habilidades como: coordenação motora global, organização espacial e temporal, lateralidade, entre outros.

Também desenvolve noções como: organização, atenção, agilidade, percepção visual, ritmo.

Figura 11: Dança da Cadeira



Fonte: Colégio Brasílis, 2021.

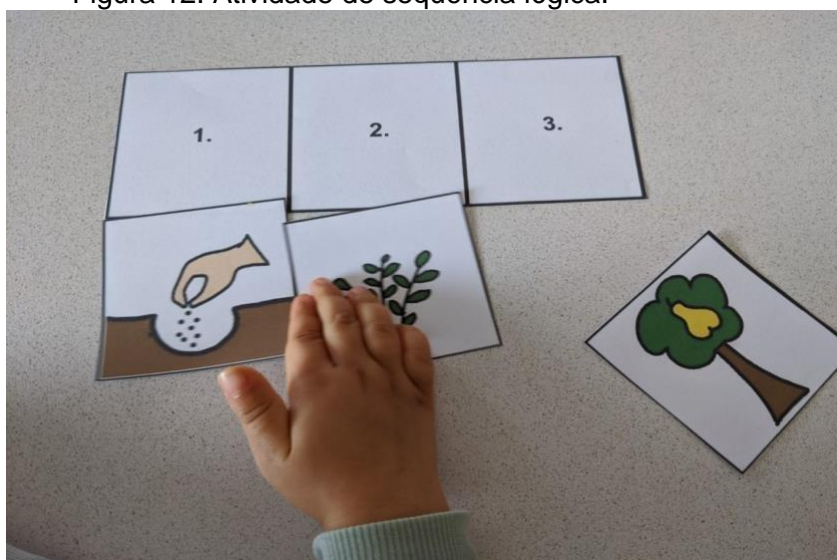
1.3.12 Sequência lógica

Essa atividade tem o objetivo de ordenar sequência por sucessão no tempo, onde a criança precisa identificar o que ocorre primeiro em cada uma das sequências de forma cronológica.

A sequência lógica ou sequência temporal desenvolve as seguintes habilidades: Organização espacial e temporal, coordenação viso-motora.

Também desenvolve noções como: atenção, ordenação, percepção visual e raciocínio lógico.

Figura 12: Atividade de sequência lógica.



Fonte: Edu Clube, 2021.

1.3.13 Massinha de modelar

A massinha de modelar é um recurso simples e de grande importância para o desenvolvimento de habilidades.

Essa atividade atua diretamente na habilidade de coordenação motora fina, pois a massinha de modelar ao ser manuseada contribui na aquisição de agilidade, força, destreza nas mãos e dedos influenciando diretamente na hora da criança aprender a ler e escrever.

A criança desenvolve noções de criatividade, concentração, raciocínio lógico, percepção visual, sensações, texturas, cores, proporção.

Figura 13: Massinha de Modelar



Fonte: Orben, 2016.

1.3.14 Recorte e colagem

A atividade de recorte e colagem tem o objetivo de possibilitar a criança a desenvolver habilidades como: coordenação viso-motora, organização espacial, lateralidade, esquema corporal, entre outros.

Essa atividade também desenvolve noções de consciência dos movimentos, atenção, agilidade, força.

Figura 14: Recorte e colagem na Educação Infantil



Fonte: Projeto Escola, 2021.

1.3.15 Monta-monta

O monta-monta é uma atividade que permite o trabalho dinâmico em grupo, onde desenvolvem diversas habilidades que possibilitam o desenvolvimento psicomotor da criança.

Essa atividade desenvolve habilidades voltadas para a coordenação motora, lateralidade, organização espacial, dentre outros.

Também desenvolve noções como: raciocínio lógico, criatividade, concentração, atenção, percepção visual.

Figura 15: Bloco de montar



Fonte: Museu da Imaginação, 2023.

CAPÍTULO II - PERCURSO METODOLÓGICO

2.1 Caminho da pesquisa

A pesquisa é um processo de investigação que surge a partir de uma inquietação e que tem o objetivo de buscar respostas acerca de um problema a qual se requer descobrir a realidade, corroborando com as ideias que serão expostas a partir de métodos científicos, contribuindo para a evolução do conhecimento.

A pesquisa científica para Marconi e Lakatos (2007, p. 43), se caracteriza como “um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

O método científico busca validar a pesquisa, de forma que seus resultados sejam aceitos a partir de todo um caminho percorrido pelo pesquisador que foi motivado a escolher determinada temática, para obter os resultados necessários. Para Gil (1999), o método científico é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para atingir o conhecimento.

2.2 Métodos de abordagem

Elegemos como tipo de pesquisa a qualitativa a partir da pesquisa de campo que segundo Minayo (2014), se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com um universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, e que tem objetivo de conhecer a relação das pessoas com o cotidiano em que vivem.

Para realização dessa pesquisa foi utilizado o método fenomenológico que é um método de pesquisa que busca um fenômeno tal qual ele se apresenta, para assim descobrir a sua significação, com o objetivo de compreender o que se põe por de trás da realidade desvendando o fenômeno além de sua aparência.

Segundo Marconi e Lakatos (2017), o objetivo da pesquisa é descrever e entender os fenômenos com base no ponto de vista de cada participante e da perspectiva construída coletivamente.

2.3 Tipo de Estudo

Como tipo de pesquisa se fez uso da Pesquisa Bibliográfica, que “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” (GIL, 2010, p.50).

Como método de procedimento utilizou-se a observação participativa onde o pesquisador buscou se inserir e vivenciar o universo a qual se propôs investigar.

2.4 Estratégias e Técnicas de Coleta de dados:

A técnica de observação é um procedimento metodológico, utilizado em pesquisa de cunho teórico-empírico (pesquisa de campo), que faz uso dos sentidos para obtenção de determinados aspectos da realidade (Santos, 2023).

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado à observação participativa que é o “... processo pela qual mantém-se a presença do observador numa situação social [...], relação face a face, participação na vida do grupo, assim ele é parte do contexto sob observação...”.

Caderno de campo, que visa registrar pontos importantes, que possibilita uma observação mais profunda dos acontecimentos durante o processo de pesquisa.

Questionário fechado com os professores, que de acordo com Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.”.

E análise referente às respostas do questionário.

2.5 Contexto da pesquisa

Essa pesquisa foi realizada em uma Escola da rede Municipal da cidade de Parintins – AM, nas turmas de 1º e 2º período da Educação Infantil. Onde o período em que se foi pesquisado foi de extrema importância na aquisição de experiência, enriquecendo cada etapa com contribuições sobre a temática abordada.

A escola Municipal pesquisada atende turmas da Educação Infantil e Ensino fundamental até o 5º ano, de forma multisseriada, devido à quantidade de crianças matriculadas na escola. Possui um ambiente amplo, com salas que atende a demanda, favorecendo um ambiente harmonioso entre os educandos e o corpo escolar, assim como reconhecida pela comunidade.

Hoje, a escola atende com uma equipe formada pela Gestora, Docentes, Merendeira, Auxiliar de Serviços Gerais e Vigias, sempre em parceria com a comunidade a qual está localizada.

2.6 Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram 15 crianças da educação infantil de 4 a 5 anos que foram observadas em seu ambiente escolar, e dois professores, 1 do 1º período e 1 do 2º da Educação Infantil que participaram de um questionário fechado sobre Psicomotricidade.

CAPÍTULO III - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo se refere à análise dos resultados obtidos que é o processo que dá sentido à pesquisa após a coleta de dados, fazendo uma interpretação do que foi lido, visto e coletado a partir das observações em sala de aula nas turmas de 1º e 2º período da Educação Infantil, assim como os questionários entregues aos professores.

3.1 Observações em sala de aula do 1º período da Educação Infantil

As observações ocorreram nas turmas de 1º e 2º período da Educação Infantil.

A primeira turma a ser observada foi a de 1º período do turno vespertino, a qual é uma turma agregada à turma de maternal. Segundo Rosa (2008, p. 228), (...) a classe multisseriada é organizada, na maioria das vezes, pelo número reduzido de alunos para cada série, o que a caracteriza como mais do que uma simples classe. Ela representa um tipo de escola que é oferecida a determinada população e remete diretamente a uma reflexão sobre a concepção de educação com que se pretende trabalhar.

Diariamente, as crianças seguiam uma rotina específica que se iniciava no refeitório com a oração em conjunto com todas as turmas, em seguida as crianças eram direcionadas a sala onde davam início as suas atividades diárias que seguiam conforme o plano preparado pela professora.

Primeiramente, as crianças em fila iam ao banheiro e bebiam água para assim começarem as atividades em sala.

Em sala de aula, as crianças sentavam-se em roda, onde a professora pegava a caixinha com os crachás e chamava de um a um para que fosse buscá-los.

Após a entrega dos crachás a professora iniciava uma cantiga onde as crianças participavam cantando e dançando, algumas permaneciam sentadas, outras se arrastavam pelo chão, outras prestavam atenção na cantiga e acompanhavam os gestos referentes a cantiga.

Em seguida, iniciava o “Momento da Novidade”, onde as crianças eram solicitadas a sentarem na roda para falarem sobre o que foi feito fora da escola. Era

um momento aguardado, pois algumas crianças gostavam de falar sobre o que tinham feito antes de chegarem na escola, compartilhando as novas experiências.

Durante este momento, algumas crianças andavam pela sala, se arrastavam, corriam, e era constante o pedido da professora para que sentassem.

Iniciava então a hora do “Calendário”, onde a professora sorteava uma criança por vez para ir ao cartaz e identificar o dia, mês, ano, o dia da semana e como estava o tempo naquele dia (ensolarado, nublado, chuvoso), seguida da hora dos

“Combinados” onde todas as crianças participavam, umas estavam sentadas, outras em pé, outras no chão.

Em relação às cantigas infantis, estavam sempre presentes durante as atividades, permitindo um controle da professora em sala de aula. As crianças então, eram liberadas para o momento da merenda, onde em fila iam para o refeitório aguardar a entrega da merenda. Ao retornarem, a professora trabalhava a temática do dia, onde em poucas palavras explicava e em seguida distribuía as atividades.

Baseados nas informações e observações, é importante considerar o período no qual as observações foram feitas destacando assim o mês de dezembro. A professora estava trabalhando diariamente a temática dos símbolos natalinos, as atividades desenvolvidas eram de pintura, recorte, colagem, jogos da memória, identificação de letras.

Nesta época ensaiavam com as crianças uma música natalina (Borboleta Pequeninha), onde seria apresentada na festinha de fim de ano da escola, e as crianças cantavam e dançavam seguindo as coreografias apresentadas pela professora.

Percebe-se várias atividades psicomotoras desenvolvidas em sala de aula pela professora, que mesmo algumas vezes direcionadas indiretamente, proporcionava as crianças as habilidades necessárias para aquisição de conhecimento.

A segunda turma a ser observada foi a do 2º período da Educação Infantil do turno matutino, que também era uma turma agregada ao 1º ano.

A turma seguia uma rotina diariamente, que se iniciava no refeitório com a oração em conjunto com as demais turmas, em seguida eram direcionadas as suas respectivas salas. As crianças pegavam seus copos e se direcionavam ao bebedouro, em seguida ao banheiro, para assim iniciarem as suas atividades em sala de aula.

Em sala, se preparavam para as atividades que seguiam conforme o plano preparado pelo professor.

As crianças eram solicitadas a pegarem suas atividades que haviam sido entregues pelo professor na aula anterior para correção, enquanto isso o professor se direcionava a secretaria para imprimir as atividades do dia.

Ao retornar o professor fazia a correção das atividades das crianças, um a um na sua mesa, segundo o professor da turma, facilitava observar as dificuldades das crianças e assim poder dar uma atenção maior a elas. Em seguida eram liberadas para o momento da merenda, aonde em fila iam para o refeitório aguardar a entrega da merenda.

Ao retornarem, eram direcionadas para a atividade do dia, essas atividades eram diferenciadas de acordo com as turmas de 2º período e 1º ano, e de acordo com o professor, algumas crianças do 2º período estavam mais avançadas do que as de 1º ano, por isso durante a correção preferia atender individualmente.

Durante as observações em sala, foram poucas as atividades direcionadas as habilidades psicomotoras, a não ser nos dias da disciplina de Educação Física, aonde as crianças iam para área externa da escola, e o professor com o auxílio de bolas, cordas, direcionava as atividades que as crianças iriam desenvolver.

As atividades selecionadas eram: futebol, pular corda, cabo de guerra, corrida, passar a bola para o colega.

As observações mostram que este era o momento que as áreas psicomotoras eram mais desenvolvidas a partir das atividades propostas pelo professor, durante a disciplina de Educação Física.

3.2 Quadro de Análise

A seguir abordaremos sobre a análise dos questionários direcionados aos professores de 1º e 2º período da Educação Infantil, onde se pôde perceber qual a visão deles sobre a temática psicomotricidade e de que forma esses profissionais trabalham em sala de aula, e para efeito de identificação dos mesmos, foram utilizados os codinomes como: Professora Rosa e Professor Cravo escolhidos por mim.

Primeiramente procurou-se saber a formação dos professores, o tempo de atuação em sala de aula, e o tempo de atuação especificamente na educação infantil.

O Professor Cravo é graduado em Pedagogia e Pós-Graduado em Psicopedagogia, atua a 17 anos na área da educação e 04 anos na Educação Infantil.

A Professora Rosa é graduada em Pedagogia, atua a 21 anos na área da Educação e a 18 anos na Educação Infantil.

A seguir, observaremos as respostas dos professores do questionário disponibilizado, comparando as respostas de ambos.

Tabela 1: Conhecimento sobre a Psicomotricidade

O que você entende por Psicomotricidade?	Professora Rosa: A psicomotricidade é o movimento, porque através dela que trabalhamos o desenvolvimento cognitivo e afetivo.
	Professor Cravo: Entendo que é o movimento corporal organizado por intermédio de movimento seja ele em jogos, na escrita, etc.

Fonte: Silva, 2022.

A primeira questão abordada se refere ao conhecimento dos professores de educação infantil a respeito do conceito de psicomotricidade que de forma resumida, porém coerente, definiram o conceito a partir de suas percepções.

De acordo com a Professora Rosa, ela entende a psicomotricidade como o movimento que desenvolve o cognitivo e a afetividade, onde atua diretamente no desenvolvimento integral da criança, pois esses termos não se dissociam e sim se completam.

Já o Professor Cravo, entende a psicomotricidade como o movimento corporal organizado, a partir de movimentos realizados em jogos, na escrita, etc.

Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização (SBP, 2003 apud Lussac, 2008).

Tabela 2: Contato com a Psicomotricidade .

Qual seu primeiro contato com a	Professora Rosa: Meu primeiro contato com a Psicomotricidade foi através do curso de pedagogia.
--	---

Psicomotricidade?**Professor Cravo:**

No movimento dentro do útero da minha mãe.

Fonte: Silva, 2022.

A segunda questão buscou identificar o primeiro contato dos sujeitos com a psicomotricidade, onde a Professora Rosa afirmou que seu primeiro contato foi através do curso de Pedagogia, e de acordo com Araújo, Morais e Leal (2023), “a importância da Psicomotricidade na formação dos professores e nas escolas é um dos pilares mais significativos para o desenvolvimento da criança em toda a sua maturação emocional, cognitiva e motora”.

E conforme a descrição do Professor Cravo, ele afirma que o seu primeiro contato com a Psicomotricidade se deu no útero de sua mãe.

Sabagh (2011), afirma que “desde o início da vida, nas primeiras semanas de gestação, pode-se dizer que a psicomotricidade já se faz presente na vida do feto, já que ele vem vivenciando coisas novas, estímulos que serão essenciais para sua formação.

Tabela 3: Desenvolvimento das habilidades

Que habilidades você observa no desenvolvimento psicomotor do seu aluno?	Professora Rosa: Eu observo que eles desenvolvem a coordenação motora, esquema corporal e a lateralidade, bem como desenvolve o psicomotor e cognitivo.
	Professor Cravo: Vejo de forma que todos tenham ou possam ter oportunidade de melhorar suas condições para desenvolver e melhorar suas capacidades tanto intelectuais e assim ajudar em suas dificuldades.

Fonte: Silva, 2022.

A terceira questão se refere ao desenvolvimento de habilidades em sala de aula que permite que as crianças se desenvolvam integralmente a partir do trabalho que é feito pelo professor, onde busca identificar quais habilidades que os professores observam em seus alunos na sala de aula.

A Professora Rosa, em suas observações cita que as crianças desenvolvem a coordenação motora, esquema corporal e a lateralidade, bem como desenvolve o psicomotor e cognitivo.

O Professor Cravo descreve que na sua visão todos precisam ter a oportunidade para desenvolver e melhorar suas capacidades tanto intelectuais ajudando em suas dificuldades.

Tabela 4: Atividades psicomotoras

<p>Que atividades psicomotoras você trabalha em sala de aula? Exemplifique.</p>	<p>Professora Rosa: Eu trabalho várias, como por exemplo: pular amarelinha, que trabalha a lateralidade, pisar em cima de uma corda no chão, que trabalha o equilíbrio corporal, entre outros.</p> <p>Professor Cravo: Por meio de jogos, músicas, escrita, entre outros. Nos jogos é uma das melhores formas para trabalhar as suas dificuldades.</p>
--	--

Fonte: Silva, 2022.

Sobre as atividades desenvolvidas em sala de aula, a professora Rosa relatou que trabalha atividades como: pular amarelinha, que trabalha a lateralidade, pisar em cima de uma corda no chão, que trabalha o equilíbrio corporal, entre outros.

O Professor Cravo trabalha as atividades por meio de jogos pedagógicos como: fichas de alfabeto, blocos de letras, jogo da memória,

músicas, escrita, entre outros. Nos jogos é uma das melhores formas para trabalhar as suas dificuldades.

Segundo Educa Mundo (2019), “atividades psicomotoras são aquelas que marcam a interação entre o movimento muscular e o sistema nervoso” [...] “o controle sobre o próprio corpo é a base para aprendizados mais complexos”.

Tabela 5: Psicomotricidade e suas dificuldades.

Que dificuldades você enfrenta para trabalhar a psicomotricidade em sala de aula? Liste as principais.	Professora Rosa: A maior dificuldade é os pais, porque a maioria deles pensa que isso é só uma brincadeira sem fundamento, reclamam que o filho não está estudando.
	Professor Cravo: Principalmente com o descaso com o estímulo psicomotor, principalmente na educação infantil, com muitas atividades tradicionais, não estão sendo trabalhadas, devido a interferência tecnológica.

Fonte: Silva, 2022.

Segundo a Professora Rosa a maior dificuldade encontrada é com os pais, pois pensam que as brincadeiras praticadas nas aulas não têm fundamento para a aquisição de conhecimento.

E partir desse relato, que é muito comum, podemos perceber que para que haja uma compreensão dos pais diante das atividades executadas em sala de aula, os professores precisam deixá-los cientes dos benefícios que essas práticas desempenham no desenvolvimento das crianças.

E o Professor Cravo, comenta que a dificuldade enfrentada por ele se dá a partir do descaso com o estímulo motor, que precisa ser trabalhado na educação infantil, onde as atividades tradicionais acabam atrapalhando o desenvolvimento, assim como a interferência tecnológica, onde não aprofundou sobre essa questão.

Tabela 6: Contribuição da psicomotricidade.

De acordo com seu conhecimento, a psicomotricidade contribui no desempenho dos alunos? De que forma?	Professora Rosa: Sim, porque justamente melhora o desenvolvimento deles, melhorando a coordenação motora, lateralidade e o desenvolvimento cognitivo.
	Professor Cravo: Com certeza, porque ela oportuniza os alunos a desenvolver capacidades básicas através do movimento e assim poder trabalhar suas funcionalidades.

Fonte: Silva, 2022.

Ao questionar sobre a contribuição da psicomotricidade para o desempenho dos alunos, ambos os professores afirmaram de maneira positiva que a psicomotricidade contribui para esse processo.

Segundo a Professora Rosa, melhora o desenvolvimento da coordenação motora, lateralidade e o cognitivo.

Para o Professor Cravo, oportuniza os alunos a desenvolverem as capacidades básicas através dos movimentos, trabalhando suas funcionalidades.

A partir das análises abordadas e comparando com as pesquisas explanadas, o trabalho possibilita ver a psicomotricidade como uma ferramenta que agrega as práticas em sala de aula, pois a criança a partir de atividades que estimulem seus movimentos desenvolve de maneira integral e contribui na alfabetização das crianças a partir da aquisição de habilidades que atuam diretamente nesse processo.

Os professores pesquisados contribuíram de forma significativa, apesar de alguns relatos serem diferentes do que se foi observado em sala de aula, dando assim uma visão ampliada da prática dos professores durante as aulas permitindo compreender que o uso da psicomotricidade contribui para o processo de aquisição das habilidades psicomotoras que atuam diretamente no processo ensino/aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que a educação infantil é o início de um processo grandioso, que permitirá a criança desenvolver-se de maneira completa, e por ser o início, precisa de uma atenção maior voltada principalmente para as dificuldades apresentadas durante esse processo.

O trabalho intitulado “A contribuição da psicomotricidade para a aquisição de habilidades para alfabetização de crianças do 1º e 2º período da Educação Infantil de uma Escola Municipal de Parintins”, apresentou grande importância acerca da contribuição da psicomotricidade para a alfabetização de crianças, tendo em vista que ela utiliza dos movimentos para atingir outras aquisições, e compreendendo que a psicomotricidade estuda o homem através do movimento, permitindo o seu desenvolvimento integral.

A partir dos resultados apresentados, a atuação do professor em sala de aula é de extrema importância, pois conforme a prática de suas aulas, ele promove atividades que atuem diretamente no desenvolvimento integral da criança permitindo assim um desempenho gradativo na alfabetização, por isso é importante trabalhar no início desse processo assim como sempre realizar atividades que desenvolvam as potencialidades das crianças, pois o corpo estimulado, é fundamental para o intelecto.

Neste sentido, os resultados das observações e das análises dos questionários atingiram o objetivo que foi estabelecido, contribuindo com o conhecimento sobre a importância da psicomotricidade para a aquisição de habilidades para alfabetização de crianças.

REFERÊNCIA

- A Importância da Dança na Educação Infantil.** Smart School, 2023. Disponível em:<<https://smarthschool.com.br>> Acesso em: 12 de fevereiro de 2023.
- AJURIAGUERRA, J. **Manual da Psiquiatria Infantil.** São Paulo: Masson, 1983.
- ALVES, Fátima. **A infância e a psicomotricidade: a pedagogia do corpo e do movimento.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.
- ARAÚJO, TÂNIA DAS GRAÇAS. **O papel do professor mediador na elaboração do conhecimento na formação técnica.** Portal Educação. São Paulo, 2022.
- ASSUNÇÃO, E. e COELHO, José Maia Tereza. **Problemas de Aprendizagem.** São Paulo: Ática, 1997.
- Atividade de seqüência lógica ou seqüência temporal.** Educlube, 2021. Disponível em:<<https://www.educlube.com.br/>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2023.
- Atividades psicomotoras: utilizando-as na educação infantil.** Educamundo, 2019. Disponível em:<<https://www.educamundo.com.br>> Acesso em: 25 de maio de 2023.
- Autorretrato é tema de aula do maternal 1.** Colégio Bom Conselho, 2019. Disponível em:<<https://www.bomconselho.com.br>> Acesso em: 12 de fevereiro de 2023.
- Autorretrato.** Instituto Bem Me Quer, 2018. Disponível:<<https://www.institutobemmequer.com.br>> Acesso em: 12 de fevereiro de 2023.
- BAHIA, Simone. **Dança e Movimento na Educação, 2013.** Disponível em:<<https://simonebahiapedagoga.blogspot.com/2013>>
- BASTOS, Ana Carmen. Associação Portuguesa de pessoas com dificuldades de aprendizagem específicas - appdae, 2013.
- Blocos de Montar para estimular a coordenação motora e raciocínio lógico.**
- Museu da Imaginação, 2023. Disponível em:<<https://www.museudaimaginação.com.br>> Acesso em: 14 de fevereiro de 2023.
- BRANDÃO, Samarão. **Desenvolvimento psicomotor da mão.** Rio de Janeiro,

Enelivros, 1984.

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases na Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 dez. 1996.

Brincando de Mímica. Escola Múltipla. Múltipla 360° virtual tour. Disponível em: <<https://www.escolamultipla.com.br>>

CASTRO, Francisco José dos Anjos. **A importância do lúdico na aprendizagem associada a psicomotricidade.** Monografia – Universidade Cândido Mendes.

Brasília, p.46, 2009.

CIASCA, M. S; RODRIGUES, S. das D. **Dislexia na escola: identificação e possibilidades de intervenção.** Revista Psicopedagogia, São Paulo, vol33, n.100, 2016.

Circuito Motor Infantil. Instituto Mood, 2022.

Disponível

em: <<https://www.institutomood.com.br/treinamento-fisico/circuito-motor-infantil/>>

Dança das cadeiras desenvolve habilidades motoras. Colégio Brasilis Ensino Forte, 2021. Disponível em: <<https://colegiobrasilis.com.br>> Acesso em: 14 de fevereiro de 2023.

ÉVORA, Cátia. **De que forma os jogos de labirinto podem contribuir para a aprendizagem?.** Apexa, 2020. Disponível em: <<https://apexa.org>> Acesso em 10 de fevereiro de 2023.

FELIPO. **Atividades com tesoura para Educação Infantil.** Minhas Atividades, 2021. Disponível em: <<https://minhasatividades.com>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2023. FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade.** 4. Ed. São Paulo: Martins Fonte, 1996, p.

142.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física.** 1ª ed. São Paulo: Editora Seipione: 1989.

GAIO, Evelise. **Contribuição do labirinto para a aprendizagem!**. Parque da Ciência. Disponível em:<<https://www.parquedaciencia.blogspot.com>> Acesso em: 10 de fevereiro de 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas 2008.

<https://jardimdeinfancia304norte.com.br/coordenacao-motora-fina/>

<https://www.espacohabilitar.com.br/blog/o-que-e-coordenacao-motora-fina/>

Ideias incríveis para brincar de labirinto. Tempo Junto, 2017. Disponível em:<<https://www.tempojunto.com>> Acesso em: 10 de fevereiro de 2023.

Jogar futebol: um guia completo sobre o esporte preferido do Brasil.

Modo Brincar. Hihappy, 2020. Disponível em:<<https://modobrincar.rihappy.com.br/>> Acesso em: 02 de fevereiro de 2023.

JOSÉ, Elizabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1997.

JUNIOR, Lino Azevedo. **Como associar futebol e psicomotricidade**.

Psicomotricidade Positiva. Disponível em:<<https://www.psicomotricidadepositiva.com.br/>> Acesso em: 02 de fevereiro de 2023

KISHIMOTO, Tisuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 11^a ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LE BOULCH, J. A educação pelo movimento: a psicogenética na idade escolar. Porto Alegre. Artes Médicas, 1983.

LUSSAC, Ricardo Martins Porto. **Psicomotricidade: história, desenvolvimento, conceitos, definições e intervenção profissional**.Mestrado.Universidade Castelo Branco. Rio de Janeiro, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 7. ed.

São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 226 p.

MARINHO, P. CAMARGO, P. **Como fazer um autorretrato com as crianças.** Tempo Junto, 2018. Disponível

em:<<https://www.tempojunto.com>> Acesso em:12 de fevereiro de 2023.

MEDEIROS, Ana Cláudia Costa. A importância da psicomotricidade para o processo de alfabetização. 2011. 54 f. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar) – Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2011.

MEDINA, Vilma. **Pula Corda: uma brincadeira saudável para crianças.** Guia Infantil, 2017.

MEUR, A. de, STAES, L, **Psicomotricidade:** educação e reeducação, níveis: maternal e infantil. São Paulo: Manole, 1991.

MOLINARI, Ângela Maria da Paz; SENS, Solange Mari. A educação física e sua relação com a psicomotricidade. Revista PEC, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 85-93, jul. 2002jul. 2003.

Motivos para utilizar quebra-cabeça na educação infantil. Ideiaria brinquedos, 2021. Disponível em:<<https://www.blogideiariabrinquedos.com.br>>Acesso em: 12 de fevereiro de 2023.

NEGRINE, Airton. Educação psicomotora: lateralidade e a orientação espacial. Porto Alegre: Pallotti, 1986.

NOGUEIRA, Liliana Azevedo;CARVALHO, Luzia Alves de;PESSANHA, Fernanda Campos Lima. **A Psicomotricidade na Prevenção das dificuldades no Processo de Alfabetização e Letramento.** Perspectivas On Line, Campos dos Goytacazes, V.1, Nº 2, p. 9-28, 2007

OLIVEIRA, G.C. **Psicomotricidade:** Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 5ªed. Petrópolis: Vozes 2001.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. Psicomotricidade: Educação e Reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997, pp. 10, 35 – 77, 80, 87.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 13ª ed., Petrópolis – RJ: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação num Enfoque Psicopedagógico**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

ORBEN, Mari. **A importância da Massinha de Modelar na educação Infantil**. Blog da Mari, 2016. Disponível em:<<https://www.mariorben.com.br>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2023.

Os benefícios do jogo da memória. DEDOBRINQUEDO.Dicas Educativas, 2020. Disponível em:<<https://blog.dedobrinquedo.com.br/2020/11/06/os-beneficios-do-jogoda-memoria/>> Acesso em: 02 de fevereiro de 2023.

PEREIRA, Claudia. **Jogo da mímica**. Jogos Educativos. Educa Mais, 2020. Disponível em:<<https://www.educamais.com/jogo-da-mimica/>>

PEREIRA, V.A; JESUS, D.S DE; CATARINO, E.M; PEREIRA, T. C. B. **Dificuldades de aprendizagem no contexto escolar: possibilidades e desafios**. Revista Científica Novas Configurações – Diálogos Plurais, Luziânia, v. n. 2021.

PIMENTA, Ricardo de Almeida. **Dispraxias na educação infantil**. Tese – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 201, p.60.

PIREZ, Thais Simeoni. **Contribuições da psicomotricidade no processo de alfabetização**. 2014. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

Recorte e Colagem. Projeto Escola, 2021. Disponível em:<<https://www.escolaprojeto.g12.br/g4-recorte-e-colagem/>>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2023.

REZENDE, E. de. **11 motivos para as crianças brincarem de AMARELINHA**. PsicoEdu, 2023.

ROTTA, Newra Tellechea. Transtornos de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2006. SABAGH, Marcus Vinícius de Melo. **A psicomotricidade e a vida intra-uterina**. Monografia – Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro, 2011, p.34.

SANTOS, Luiz Carlos dos. **A OBSERVAÇÃO: uma técnica ou instrumento de coleta de dados numa investigação científica**. Resumo, 2023.

SBP. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. Disponível em: www.psicomotricidade.com.br> Acesso em: 20 de março de 2023.

SOUZA, Aniuza Magalhães P. de. Disgrafia: Causas E Estratégias De Correção No Ensino/Aprendizagem. Monografia – Universidade de Brasília. Brasília, 2015, p.25.

SOUZA, Edilania Lopes de; MONTEIRO, Shirley R.A. F. A importância da Psicomotricidade na Educação Infantil. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol>.

TEIXEIRA, S. **Amarelinha: uma brincadeira educativa e bem legal.** Centro de Produção Técnicas e Editora Ltda. Viçosa – MG, 2000 – 2003.

WALLON, Henry. **As Origens do Caráter na Criança.** São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

APÊNDICE

Questionário

Identificação	
Nome:	Nome fictício:
Idade:	
Formação Acadêmica:	
Tempo de atuação no magistério:	
Tempo de atuação na Educação Infantil:	

- O que você entende por Psicomotricidade?
- Qual seu primeiro contato com a Psicomotricidade?
- Que habilidades você observa no desenvolvimento psicomotor dos seus alunos?
- Que atividades psicomotoras você trabalha em sala de aula? Exemplifique.
- Que dificuldades você enfrenta para trabalhar a psicomotricidade em sala de aula? Liste as principais.
- De acordo com seu conhecimento, a psicomotricidade contribui no desempenho dos alunos? De que forma?